

ESTUDO Nº 03

A PÁSCOA CRISTÃ E SEU SIGNIFICADO

A Páscoa da transição: A renovação da Aliança e os novos emblemas da Páscoa

O pão

Leia Mateus 26:19-21, 26

Comentário: Na noite da comemoração da Páscoa, em sua última refeição com os discípulos antes de ser crucificado, Jesus renovou os símbolos dessa cerimônia. O uso do pão ainda continuou como símbolo de doutrina pura e também como símbolo do corpo de Cristo.

Jesus é o Cordeiro tipificado nos rituais do Velho Testamento



Leia Isaías 53:7

Comentário: *Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca: como um cordeiro foi levado ao matadouro, e, como a ovelha muda, perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca.*

O pão comido na Páscoa representava Jesus



Leia Deuteronômio 16:3 e Levítico 24:5

Comentário: O tipo de pão usado na Páscoa judaica era o “ázimo”, ou sem fermento, que era feito de trigo moído ou integral, chamado de “flor de farinha” (a melhor farinha integral produzida com os recursos daquele tempo, a qual era trabalhada manualmente em peneira fina). Esse pão era, também, chamado de “pão da aflição”.



referindo-se ao período de escravidão da nação judaica e principalmente às aflições pelas quais Cristo passaria.

Leia Isaías 53:4 e 5

Comentário: Seu corpo, como o trigo para o preparo do pão, foi moído por nós pelas mãos de algozes. Foi “sovado” e malhado por nós como massa de pão. Jesus teve seu corpo chicoteado, maltratado e pisado por nossa causa.



No Novo Testamento Jesus se apresenta como O Pão da Vida



Leia João 6:51

Comentário: *Eu sou o pão vivo* que desceu do Céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e *o pão que eu der é a minha carne*, que eu darei pela vida do mundo.

Note que a carne de cordeiro, que representava o corpo de Cristo sacrificado por nós, foi retirada do cerimonial por Jesus e, dali para frente, somente o pão representaria a Cristo em seus sofrimentos.

O Suco de uva (ou vinho não fermentado)

Leia Gênesis 49:11 e Deuteronômio 32:14

Comentário: O puro suco de uvas é chamado de sangue das uvas. Embora nós estejamos acostumados, hoje em dia, a usar a palavra vinho apenas para o suco fermentado das uvas, esse não é o uso tradicional e nem sempre foi assim. Em alguns lugares do Brasil, o suco natural de certas frutas é, ainda, chamado de vinho, como o “vinho do açaí” e o “vinho do buriti”, que são formas não fermentadas de bebida e, ainda assim, chamadas de “vinho”.

**Leia Mateus 26:27-29**

Comentário: Deus usou o sangue das uvas para representar o sangue, ou a vida, de Cristo que foi derramado em nosso favor.

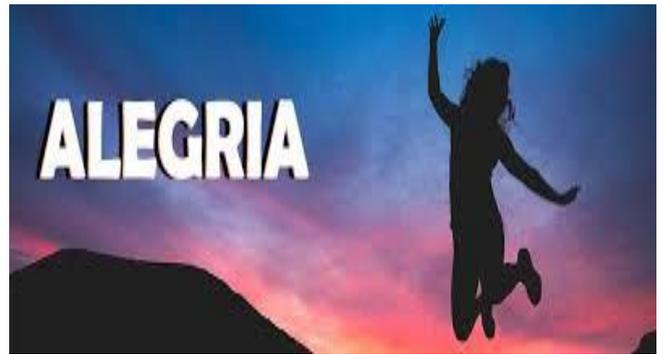
Suco de uva - Símbolo de alegria

Leia Isaías 16:10 e 35:10

Comentário: O suco de uva representa, também, alegria.

**Leia Salmos 45:7 e Romanos 14:17**

Comentário: Alegria no Espírito Santo



Alegria contrasta com a amargura ou tristeza ou a angústia representada pelas ervas amargas. A simbologia do suco de uvas, portanto, é dupla: ao mesmo tempo em que o “sangue das uvas” representa o “sangue do Cordeiro” por nós derramado, ele também representa a alegria da libertação do pecado e de uma vida renovada com Cristo. Veja que o vinho puro substituiu as ervas amargas.

Levou sobre Si nossas enfermidades

Leia Isaías 53:4-6

Comentário: Jesus levou sobre si as **nossas amarguras**, as nossas **enfermidades**, para nos conceder alegria eterna.

Leia Mateus 26:29

Comentário: Essa alegria é representada pelo suco de uva, que se relaciona, inclusive com nossa vida eterna de alegrias no Céu.

Alguém poderia perguntar: **Se**

**Leia Mateus 8:16-17**

Comentário: Segundo o evangelista Mateus, a profecia de Isaías a respeito das curas realizadas

por Jesus, o identificaria como O Messias prometido.

Nota: O texto de Isaías no capítulo **53:4-6**, de haver Ele (Jesus) levado sobre Si nossas enfermidades ou doenças, aplica-se literalmente às curas realizadas por Jesus durante seu ministério na Terra. Essa profecia cumpriu-se nos dias de Jesus. Mas, a pior doença que Ele levou sobre Si, foram os nossos pecados, para nos conceder a salvação.

Leia I João 5:14

Comentário: Não se deve esperar que pessoas sejam curadas de quaisquer doenças, fundamentando-se nessa profecia de Isaías. Em primeiro lugar, a cura de doenças é condicionada a questões de fé e de glorificação do nome de Deus; em segundo lugar, não somos conhecedores do futuro e não temos ideia dos desígnios de Deus para determinada pessoa: o que, para nós, pode ser entendido como uma “maldição”, Deus pode saber que é uma bênção; em terceiro lugar, Jesus nunca prometeu que seus filhos na Terra não sofreriam aflições; pelo contrário, Ele nos avisou que teríamos muitas aflições, mas que deveríamos confiar em Sua sabedoria. Enfim, Tudo Ele faz conforme a vontade Dele. Vejamos um exemplo disso:

Leia II Coríntios 12:9

Comentário: Se Deus achar por bem não curar, para nos manter salvos, assim como Ele fez com Paulo; basta estarmos sob a Sua graça.

A maior de todas as Enfermidades

O sacrifício e a ressurreição de Cristo **são a garantia do fim de nossos sofrimentos**. Nesse sentido Ele levou sobre Si nossas enfermidades.

Leia I Pedro 2:24, Salmos 103:3 e Isaías 1:4-6

Comentário: As enfermidades citadas nesse texto se aplicam aos nossos pecados.

Leia Jeremias 30:12 e Naum 3:19

Comentário: O único remédio para a doença do pecado é o perdão concedido pelo sacrifício perfeito de Jesus feito em nosso favor.

A Páscoa Judaica e o suco de uva

Como dissemos anteriormente, o suco de uva passou a ser usado na Páscoa cristã (Santa Ceia) em lugar das ervas amargas a partir das modificações feitas por Cristo na última ceia que ele celebrou com seus discípulos.



Não há registro bíblico de se usar o suco de uvas na celebração da Páscoa judaica antes disso. Embora um estudo sobre a cultura daquela nação (entre os não messiânicos) evidencia que foi acrescentado o seu uso ao longo dos anos, a Bíblia não registra tal mudança.

Leia I Coríntios 11:24-25

Comentário: Nossa participação na Páscoa cristã (Santa Ceia) significa a renovação de nossa aliança com Cristo. Sua prática ativa nossa memória sobre o que Jesus fez por nós. Foi o próprio Cristo que nos ordenou “Fazei isso em memória de mim” (**Lucas 22:19**).

Por que devemos celebrar essa festividade religiosa, então? Para nunca nos esquecermos de três coisas:

1ª – O perdão dos nossos pecados custou muito caro para a Divindade. Custou a vida do próprio Filho de Deus. Logo, o perdão chega a nós gratuitamente, mas esse perdão não foi de graça para Deus. Como a Lei de Deus é a representação dEle mesmo e de Seu caráter, essa Lei precisaria ser obedecida e Deus não poderia, simplesmente, anular a Lei para dar perdão às pessoas. Assim, Ele resolveu que Ele mesmo pagaria o preço da Lei para que nós tivéssemos perdão de graça.

2ª A única forma de obtermos perdão é por meio do sacrifício perfeito de Cristo. Nem dinheiro nem

boas obras nem formalidades religiosas podem nos conceder perdão. Apenas no nome do Senhor Jesus e por meio de Sua intercessão podemos obter perdão. Nenhuma outra divindade, nenhuma pessoa, nenhum “santo” e nenhuma oferta podem interceder por nós diante de Deus para nos conceder perdão pelos nossos pecados.

3ª O sacrifício de Jesus foi algo tristíssimo, mas seu fim é alegria eterna. Devemos nos alegrar e nos regozijar no sacrifício do Cordeiro de Deus que tirou o pecado do mundo e que nos acompanha hoje até a consumação dos séculos. Assim, a Santa Ceia não deve ser uma cerimônia de lamentações e lamúrias, mas uma cerimônia de alegria e gratidão pelo perdão de nossos pecados.

Próximo Estudo:

Preparativos para a Páscoa Cristã